

INFLUÊNCIA DO MOMENTO DA CHUVA NA EFICÁCIA DO HERBICIDA GLIFOSATE, EM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES, NO INVERNO E NO VERÃO. PEDRINHO JR., A.F.F.*, FELICI, G.V., PIVA, F.M., MARTINI, G., DURIGAN, J.C. (FCAV/UNESP, JABOTICABAL-SP).

E-mail: aimarpjr@zipmail.com.br

Com o objetivo de estudar a influência da chuva sobre a performance de diferentes concentrações do herbicida glifosate, em duas épocas do ano, foram instalados dois experimentos na Fazenda da FCAV/UNESP – Jaboticabal-SP. No período de junho a agosto de 2000 foi realizado o experimento de inverno, e de janeiro a março de 2001, o de verão. Os experimentos foram instalados segundo o delineamento experimental de blocos ao acaso, com quatro repetições. As parcelas experimentais mediam 3,0 m X 3,5 m, no inverno e 3,0 m X 4,0 m, no verão. Os tratamentos consistiram da combinação de glifosate CS (0,5; 1,0; 2,0 e 4,0%), com cinco períodos de chuva após a aplicação (1, 2, 4, 6, e > 48 horas). Os dados foram submetidos à análise de variância para o esquema fatorial, com dois fatores e uma testemunha. Desta forma os experimentos tinham arranjo fatorial 4 X 5 + 1. Para as aplicações, utilizou-se pulverizador costal, à pressão constante (mantida por ar comprimido) de 30 lbf pol⁻², munido de barra com seis bicos DG 11002, espaçados à 0,5 m, totalizando 3,0 m de faixa de aplicação. A chuva foi simulada com auxílio de um sistema de irrigação por aspersão. A quantidade de chuva variou entre 18 e 19 mm. Nas duas épocas, a chuva foi prejudicial à ação do glifosate sobre plantas de capim-marmelada e apaga fogo, principalmente quando nos menores períodos após a aplicação. O aumento da concentração do herbicida para 2,0% v/v do produto comercial, no inverno, anula a ação da chuva simulada, mesmo que ela ocorra apenas 1,0 hora após a aplicação. No verão, esse mesmo efeito é obtido reduzindo-se a concentração para 1,0% v/v.